

DETECÇÃO DE INFECCÕES POR *Cryptosporidium* spp. EM FILHOTES CANINOS POR MÉTODOS MOLECULARES

(DETECTION OF *Cryptosporidium* spp. INFECTIONS IN PUPPIES BY MOLECULAR METHODS)

M. F. C. PANEGOSSÍ*, A. E. G. WATANABE¹, S. V. INÁCIO³, L. S. NETO⁴, MEIRELES⁵, M.V., K. D. S. BRESCIANI⁶

O protozoário *Cryptosporidium* spp. é considerado um importante patógeno em termos de saúde pública (CIELOSZYK et al., 2012), sendo principalmente associado a baixo poder socioeconômico e precárias condições de saneamento básico (ASSIS et al., 2013). Cães eliminam oocistos fecais, com ou sem diarreia, sendo considerados potenciais fontes de infecção humana (WANG et al., 2012), apesar de isto não ter sido confirmado experimentalmente (BOWMAN & LUCIO-FORSTER, 2010; UEHLINGER et al., 2013). Detectar infecções por *Cryptosporidium* spp. em amostras fecais de filhotes caninos por meio da reação em Cadeia da Polimerase-Nested (Nested-PCR), foi o objetivo deste estudo. As amostras, previamente identificadas e congeladas, foram destinadas à inquérito molecular. A extração de DNA foi realizada por meio do kit comercial QIAamp DNA Stool (Qiagen) e a técnica de nested-PCR foi empregada para a amplificação de fragmentos do gene da subunidade 18S do RNA ribossômico. Um total de 200 cães foram examinados, sendo 100 machos e 100 fêmeas, 111 de padrão racial determinado e 89 sem raça definida (SRD). Destes, 81 animais, 43, 48 e 28 tinham até dois, de dois a três; de três a seis e de seis a doze meses, respectivamente. Conforme sua origem, os animais eram provenientes dos Municípios de Araçatuba e Votuporanga, SP, sendo que 126 eram de domicílios; 11 mantidos em centros de Zoonoses; 50 de Pet Shops; 12 de um criatório e uma (0,5%) era errante e havia sido adotada. A prevalência amostral de *Cryptosporidium* sp. em fezes de cães foi de 1% (2/200). Os dois animais eram fêmeas e SRD, com idade de 60 a 90 dias; uma é de origem residencial e a outra foi resgatada do Centro de Controle de Zoonoses. Embora a ocorrência tenha sido baixa, infecções por *Cryptosporidium* spp. foram detectadas por métodos moleculares em caninos deste estudo.

¹Graduanda do 4º ano do Curso de Medicina Veterinária - Campus Araçatuba, Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP – Araçatuba.

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Medicina Veterinária. UNESP. Araçatuba, SP.

⁴Doutorando do Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. UNESP. Jaboticabal, SP

⁵Médico Veterinário, Professor Adjunto do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução, Faculdade de Medicina Veterinária – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil.

⁶Médica Veterinária, Professora Adjunto, Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade Medicina Veterinária (FMVA), UNESP - Araçatuba-SP.

*Email : marielepanegossi@gmail.com